

PRÁTICA PROFISSIONALIZANTE NA AGRONOMIA: PRODUÇÃO DE MUDAS

Ademilson Schizzi, Leandro de Medeiros Borges, Roger João de Mello, César Milton Baratto

RESUMO

A produção de mudas de plantas nativas e ornamentais é uma prática fundamental para a conservação ambiental, restauração de ecossistemas e aplicação no paisagismo. Este relatório descreve uma aula prática realizada em viveiro didático, cujo objetivo foi aplicar conhecimentos teóricos sobre propagação vegetal. A metodologia envolveu a seleção de espécies, preparo do substrato, semeadura de sementes nativas e propagação vegetativa de plantas ornamentais por estacas, além do manejo adequado de irrigação e sombreamento. Com os resultados foi possível determinar os principais métodos de propagação para cada tipo de planta, destacando sementes, estaquia, micropopagação e respectivos tratamentos. Evidenciando, ainda, importância do manejo correto e cuidados necessários para a qualidade das mudas.

A produção de mudas de plantas nativas e ornamentais constitui uma prática essencial no âmbito da conservação ambiental, da restauração de ecossistemas degradados e do paisagismo sustentável. No contexto acadêmico, essa atividade possibilita a integração entre conhecimentos teóricos e práticos relacionados à botânica, propagação vegetal, manejo de viveiros e sustentabilidade ambiental.

As espécies nativas exercem papel fundamental na manutenção da biodiversidade, contribuindo para o equilíbrio ecológico e a preservação da

fauna local. As plantas ornamentais, por sua vez, possuem relevância econômica e estética, sendo amplamente empregadas em projetos paisagísticos e áreas urbanas. A produção adequada de mudas depende de fatores como a qualidade do material propagativo, o preparo do substrato, as condições ambientais e o manejo durante o desenvolvimento inicial das plantas. Plantas frutíferas, por sua vez, são cruciais para a saúde humana como fonte de alimento rico em vitaminas e fibras e econômico por garantir a sustentabilidade de produtores, especialmente na região.

Dessa forma, o presente relatório tem como objetivo descrever e analisar a aula prática de produção de mudas de plantas nativas e ornamentais, abordando a metodologia empregada, bem como os resultados observados ao longo da atividade, conforme os padrões acadêmicos exigidos no ensino superior.

A atividade deste trabalho foi realizada por acadêmicos da primeira fase do curso de Agronomia da Unoesc Videira, compreendeu várias etapas destacando: Planejamento e Levantamento de Necessidades; Procedimentos técnicos para produção das mudas de plantas com mais demandas; Adequação estrutural e preparo de local para a produção de mudas; Aquisição de materiais para produção de mudas, em viveiros e estufas; Obtenção de explantes, sementes ou mudas matrizes; e, Socialização dos resultados, com divulgação na comunidade todas as atividades desenvolvidas e sua importância para a sustentabilidade e ganhos ambientais.

As espécies selecionadas para o presente trabalho foram distribuídas para os grupos contendo espécies nativas (Pitanga, Araçá, Uvaia e Jaboticaba), espécies frutíferas (Pêssego, Videira, Maçã, Laranja, Ameixa e Figo) e espécies ornamentais e medicinais (Violeta, Rosa, Lavanda, Hortelã, Manjeriço e Sálvia).

Após a determinação das espécies de cada grupo, foi realizada uma pesquisa na literatura quanto as metodologias adequadas para a produção de mudas de interesse, sejam de plantas nativas, ornamentais ou frutíferas,

caracterizando as principais vantagens e desvantagens de cada técnica utilizada.

Foi enfatizado na pesquisa as condições necessárias para o viveiro didático, como condições controladas de luminosidade e irrigação, como parte das atividades da disciplina relacionada à produção vegetal, além de considerar a adaptação às condições climáticas locais e a disponibilidade de sementes e material vegetativo.

De forma geral, observa-se que as sementes das espécies nativas devem passar por seleção visual, com descarte daquelas que apresentavam danos ou deformações. Quando necessário, aplicar tratamentos pré-germinativos, como escarificação mecânica e imersão em água, visando a superação da dormência e o aumento da taxa de germinação. Para as plantas ornamentais, além da sementeira, utiliza-se a propagação vegetativa por meio de estacas.

O substrato sugerido era composto por terra vegetal, areia e matéria orgânica, em proporções adequadas para garantir boa aeração, drenagem e disponibilidade de nutrientes. A sementeira deve ser realizada em bandejas plásticas, enquanto as estacas foram acondicionadas em sacos de polietileno apropriados para produção de mudas.

Após o plantio, as mudas devem ser irrigadas diariamente, mantendo-se o substrato constantemente úmido, porém sem encharcamento. O viveiro deve permanecer sob sombreamento parcial, reduzindo o estresse térmico e luminoso nas fases iniciais de desenvolvimento. Durante o período de condução da atividade, é necessário o monitoramento do processo germinativo, do crescimento vegetativo e da ocorrência de pragas ou doenças.

Os resultados obtidos durante a aula prática indicaram que as sementes submetidas aos tratamentos pré-germinativos apresentaram maior taxa e uniformidade de germinação quando comparadas às sementes não tratadas, corroborando dados descritos na literatura especializada.

As mudas de espécies nativas demonstraram desenvolvimento gradual, com emissão de folhas verdadeiras e formação adequada do sistema

radicular. As plantas ornamentais propagadas por estacas apresentaram rápido enraizamento, evidenciando a eficiência desse método de propagação para determinadas espécies.

O substrato utilizado mostrou-se adequado, proporcionando condições favoráveis ao desenvolvimento das mudas, sem ocorrência de problemas relacionados à compactação ou excesso de umidade. Não foram observadas infestações significativas de pragas ou incidência de doenças, fato atribuído ao manejo correto do viveiro e à qualidade do material vegetal empregado.

A atividade prática permitiu aos estudantes compreender, de forma aplicada, os princípios envolvidos na produção de mudas, reforçando a importância do planejamento e do manejo adequado em todas as etapas do processo.

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Produção de mudas de espécies nativas. Brasília: MMA, 2018.

LORENZI, H. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2015.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2016.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2019.

Imagens relacionadas
Exemplo de espécies estudadas - ipê



Fonte: os autores

Exemplo de espécies estudadas - lúpulo



Fonte: os autores

Mudas distribuídas a população



Fonte: os autores

Acadêmicos da agronomia envolvidos com a distribuição das mudas



Fonte: os autores

Distribuição de mudas no RBVerde



Fonte: os autores

Distribuição de mudas no RBVerde



Fonte: os autores